

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE ODONTOLOGIA

MARIA RUHAMA FERREIRA ALVES

***Valeriana officinalis* E SUA APLICABILIDADE NO MANEJO DA ANSIEDADE NA
ODONTOLOGIA**

PATOS- PB

2021

MARIA RUHAMA FERREIRA ALVES

***Valeriana officinalis* E SUA APLICABILIDADE NO MANEJO DA ANSIEDADE NA
ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Raline Mendonça dos Anjos

PATOS-PB

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CSRT DA UFCG

A474v

Alves, Maria Ruhama Ferreira

Valeriana officinalis e sua aplicabilidade no manejo da ansiedade na odontologia / Maria Ruhama Ferreira Alves. – Patos, 2021.
31f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2021.

“Orientação: Profa. Dra. Raline Mendonça dos Anjos”.

Referências.

1. Fitoterapia. 2. *Valeriana officinalis*. 3. Ansiedade. 4. Odontologia.
- I. Título.

CDU 616.314

MARIA RUHAMA FERREIRA ALVES

***Valeriana officinalis* E SUA APLICABILIDADE NO MANEJO DA ANSIEDADE NA
ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de
Odontologia da Universidade Federal de Campina
Grande – UFCG, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Aprovado em 29/05/2021

BANCA EXAMINADORA



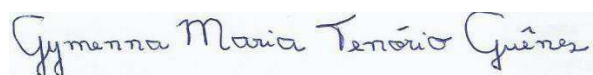
Prof.^a Dra. Raline Mendonça dos Anjos

Universidade federal de Campina Grande - UFCG



Prof. Dr. Abrahão Alves de Oliveira Filho

Universidade federal de Campina Grande - UFCG



Prof.^a Dra. Gymenna Maria Tenório Guênes

Universidade federal de Campina Grande - UFCG

Agradecimentos

Em primeiro lugar eu quero agradecer a Deus por sempre estar do meu lado, por todas as oportunidades que eu tive até hoje, pela família que Ele me deu, por todas as facilidades com as quais eu nasci rodeada, por guiar meus caminhos para que eu pudesse ser quem eu sou hoje, que tem muito para melhorar, mas que dá mais valor à vida e as conexões com as pessoas. Eu não tinha ideia do que seria cursar Odontologia e de quem estaria do meu lado percorrendo esse caminho. Logo no início do curso eu não mesurava o quanto eu iria aprender a cuidar do outro, a interagir mais, e me relacionar, tanto com meus pacientes quanto com os meus colegas. E se por toda a jornada que eu segui esses anos, eu estava no lugar certo e com as pessoas certas foi Deus agindo na minha vida.

Quero agradecer a minha mãe Raimunda Ferreira Alves e ao meu pai Eriogenil Alves de Araújo, por todo o amor e cuidado que tiveram comigo durante toda minha vida, nunca tive dúvidas sobre o quanto eu sou querida por eles, por me ouvirem e me darem voz desde cedo quando eles davam atenção aos diálogos de uma criança, sempre interessados na minha vida, incluindo a educação, nunca vou conseguir retribuir todo apoio e ajuda que tive deles, que nunca mediram esforços e nem reclamaram de nada que fizeram por mim. Agradeço aos meus avós maternos João Ferreira (in memoria) e Maria Pereira Ferreira e aos meus avós paternos José Basílio Alves de Araújo (in memoria) e Maria Francisca Alves (in memoria), e também à minha tia-avó paterna Isabel (in memoria), pelos momentos em que cuidaram de mim, me fizeram companhia, alegraram meus dias, e ajudarem a me criar. Sou grata por ter um pedaço de cada um deles dentro de mim, guardado, que com certeza compõem o que eu tenho de melhor.

Quero agradecer a aquelas que sempre foram exemplo para mim e continuam sendo, primeiro na escola, depois na faculdade e agora exercendo brilhantemente suas profissões, minhas primas, Thalyta Karen e Thayz Paolla. Quero agradecer, aos meus primos César e Eduarda por toda a amizade durante os anos, eles que eu peguei no colo, e com o tempo se tornaram uma ótima companhia. Os quatro quando eu precisei sempre me ouviram e apresentaram uma palavra de incentivo. Sou grata por tê-los todos como bons amigos. Agradeço minhas primas mais novas

Sophia e Sarah, por toda alegria que elas trouxeram para minha vida e a percepção de como a vida pode ser simples. Também cito Aparecida e Maria José, que sempre se fizeram presentes na minha vida, e demonstraram o carinho que têm por mim.

Agradeço aos meus tios e tias, Jucilene (Nena), Jucileide (Deda), Jucicleia (Gorda), Simone, Damião, João Paulo, Elisabeth e Minel, por acreditarem no meu potencial, pelo interesse e carinho que demonstraram.

Agradeço as primeiras amigas que eu fiz quando vim morar em Patos, Gabrielle Medeiros e Draenne Micarla, minhas primeiras colegas de apartamento junto da minha prima Thayz, as três exemplos de pessoas e profissionais, muito bem humoradas, tornaram minha caminhada muito mais fácil.

Agradeço a minha turma XV, eu não esperava fazer tantos amigos, muitos dos quais eu sei que vou levar para a vida toda.

Meu grupo de estudos e da vida Antônio Neto, Vitor Goes e Filipe Lima, cada um acrescentou muito a minha caminhada, obrigada por serem exemplo de determinação, confiança, carinho e sacudirem a minha vida, em vocês eu encontrei um ombro amigo, acolhimento, descontração. Cito também Fabiana Larissa, que também me acolheu como amiga, e com quem dividi momentos de muita alegria. Obrigada por fazerem parte da minha vida.

Agradeço Andréia Andreza e Daniel Modestos, pela amizade que criamos nesses anos, pelas risadas e momentos compartilhados.

Agradeço José Orlando, Maria Gabriella, Letícia Brasileiro, Joyce Reis, Natália Oliveira, Hillary Chystie, Ana Beatriz, Sheyliane Rego, Amanda Oliveira, Lucas Linhares, Rafaella Cavalcante, Nathan Felipe, Thallita Alves, Mateus Araújo, Laryssa Tenório, Tays Santana, Quemuel Pereira, Regina Mendes, Paula Nogueira, Rodrigo Castro, nunca vou esquecer as vezes que vocês ofereceram uma palavra de incentivo, ou de carinho, até alguma coisa engraçada que ouvi de vocês ou algum momento que compartilhamos como turma, foi muito bom passar esses anos perto de pessoas como vocês.

Agradeço aqueles professores que eu admiro, pela forma como se portam na sala de aula, explicando a matéria de uma forma leve, dá para enxergar o amor que

eles têm pela profissão, e o gosto pelo ensino, na clínica o carinho e cuidado com os pacientes, além das vezes em que se mostram dispostos a ajudar algum aluno, Raline dos Anjos, Abrahão Alves, Gymena Maria, Manuella Carneiro, Elizandra Penha, Keila Barroso, Cyntia Helena, Rosana Rosendo, Tássia Sarmento, Angélica Sátyro, Camila Machado, Faldryene Queiroz. Raline em especial, eu tive contato através de uma optativa, eu lembro como explicava o assunto tão bem e com tanta segurança, deixando tudo mais interessante, tinha muitos alunos do decimo período fazendo estagio e ela mudou o cronograma, para não prejudica-los, sempre muito calma e disposta a ouvir, agradeço por a senhora aceitar ser minha orientadora e ser sempre solícita quando eu tinha alguma dúvida.

“Nada do que vivemos tem sentido se não tocarmos os corações das pessoas.”

(Cora Coralina)

RESUMO

As Práticas Integrativas Complementares são sistemas já consolidados com seus próprios conceitos e abordagens sobre a saúde, têm uma visão mais abrangente sobre o indivíduo e suas relações com a sociedade e o ambiente e buscam entender o corpo como um todo, dentre essas práticas está a fitoterapia que é a terapêutica baseada no uso de plantas medicinais, desde que não sejam usadas substâncias isoladas delas, seu uso vem crescendo inclusive dentro da odontologia, e uma das plantas que vem sendo estudada é a *Valeriana Officinalis*, que tem ação ansiolítica, tendo em vista como o medo e a ansiedade se fazem presentes nessa área da saúde. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi englobar em uma revisão de literatura o conhecimento sobre a *Valeriana officinalis* como uma opção de fitoterápico com ação ansiolítica na Odontologia. Para isso foram utilizadas as palavras-chave fitoterapia, *Valeriana officinalis*, ansiedade e odontologia, em inglês e português, de forma combinada ou separada nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library (SCIELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como resultado foi encontrado que a ansiedade é um mecanismo bem presente na odontologia, por todos os estigmas existentes e até falta de aplicação de técnicas que tornem os procedimentos invasivos menos desagradáveis. Dentre os meios para se tratar tal problema a *Valeriana officinalis* é citada como um fitoterápico que oferece conforto ao paciente durante o tratamento, os autores divergem quanto ao mecanismo de ação da mesma, mas existem evidências de sua efetividade, apresentando-se benéfica quando comparado aos medicamentos alopáticos que vêm sendo utilizados. Concluindo-se que sendo utilizada na dosagem correta e por um profissional habilitado o uso dessa planta medicinal pode ser feito para o manejo da ansiedade no paciente odontológico.

Palavras-chave: Fitoterapia; *Valeriana officinalis*; Ansiedade e Odontologia.

ABSTRACT

Integrative and Complementary Practices are systems already consolidated with their own concepts and approaches to health, have a more comprehensive view of the individual and his relations with society and the environment and seek to understand the body as a whole, among these practices is phytotherapy which is the therapy based on the use of medicinal plants, as long as no substances isolated from them are used, their use has been growing even in dentistry, and one of the plants that has been studied is *Valeriana Officinalis*, which has anxiolytic action, in view of how fear and anxiety are present in this area of health. Therefore the objective of the present study was to include in a literature review the knowledge about *Valeriana officinalis* as a phytotherapeutic option with anxiolytic action in Dentistry. For this, the keywords phytotherapy, *Valeriana officinalis*, anxiety and dentistry, in English and Portuguese, were used in a combined or separate way in the databases PubMed, Scientific Electronic Library (SCIELO), Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As a result it was found that anxiety is a very present mechanism in dentistry, due to all the existing stigmas and even lack of application of techniques that make invasive procedures less disagreeable, among the means to treat such a problem, *Valeriana officinalis* is cited as a herbal medicine that offers comfort to the patient during treatment, the authors disagree as to its mechanism of action, but there is evidence of its effectiveness, and it is beneficial when compared to allopathic drugs that have been used. In conclusion, being used in the correct dosage and by a qualified professional, the use of this medicinal plant can be done to manage anxiety in dental patients.

Keywords: Phytotherapy; *Valeriana officinalis*; Anxiety and Dentistry.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
REFERÊNCIAS	15
3. ARTIGO	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
ANEXO A – Normas para submissão na revista	29

1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas Complementares (PICS) compreendem sistemas consolidados, com seus próprios conceitos e abordagens sobre a saúde, que complementam a medicina tradicional, apresentam uma visão mais abrangente sobre o indivíduo e suas interações com o meio ambiente e a sociedade, buscando entender o corpo como um todo e proporcionar um tratamento mais completo. Dentre as PICS está a fitoterapia, que é uma terapêutica baseada no uso de plantas medicinais preparadas de variadas formas, desde que não sejam utilizadas substâncias isoladas delas (BRASIL, 2015).

Segundo a ANVISA são denominados fitoterápicos: os medicamentos fitoterápicos (que possuem estudos comprovando sua eficácia e segurança) e os produtos tradicionais fitoterápicos (que são já por bastante tempo utilizados e por isso têm sua eficácia e segurança comprovados), que podem ser utilizados de forma profilática, curativa ou paliativa (BRASIL, 2014).

No Brasil, em 2006, com incentivo da OMS, foi instituída pelo Ministério da Saúde a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares para o SUS, na busca por introduzi-las e incentivar o uso delas na rede de atenção básica, tendo em vista os benefícios das mesmas, que proporcionam um estímulo ao autocuidado dos usuários, possuem sua eficiência na prevenção e tratamento de enfermidades comprovada, além de apresentarem um baixo custo (BRASIL, 2006). O que conta muito, tendo em vista a grande parte da população que não possui uma condição financeira favorável.

E visando aumentar o alcance da fitoterapia, para que mais pessoas pudessem usufruir desse tipo de recurso, foi criada em 2010 a Farmácia Viva, com a premissa de que fosse realizada a fabricação, desde o cultivo das plantas medicinais, e distribuição de tais produtos nos unidades básicas de saúde (BRASIL, 2010).

Mas para que a prática da fitoterapia se consolide é preciso que os profissionais atuantes da atenção básica disponham de conhecimento sobre ela. De acordo com um realizado em Blumenau-MG no período de abril de 2014 a fevereiro

de 2015, a maioria não demonstrou o preparo necessário para prescrever fitoterápicos, e veem esse tipo de tratamento como complementar em conjunto ao convencional e não como substituto, inclusive das vezes que concordaram com o uso dele era nos casos em que o mesmo vinha combinado ao uso de um medicamento alopático, o que pode ser até perigoso baseado no fato de que os fitoterápicos podem ter interações com os medicamentos tradicionais, e para usa-los de forma combinada é necessário ter as informações básicas sobre ambos os tratamentos (MATTOS et al., 2018). Outra pesquisa realizada com os pacientes de Unidades Básicas de Saúde de Blumenau, concluiu que somente quatro dos 701 indivíduos que faziam uso de plantas medicinais obtiveram-nas na unidade (ZENI et al., 2017), revelando como esse tipo de serviço é pouco difundido no Sistema Único de Saúde. O que também podemos ver ainda em outro estudo realizado no estado de São Paulo através de dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) onde das unidades que distribuía fitoterápicos o maior uso era de fitoterápicos industrializados. (CACCIA-BAVA et al., 2017).

A fitoterapia se faz presente inclusive na odontologia, como mostra estudo feito por Bohneberger (2019), que abordou os fitoterápicos que podem ser utilizados para tratar enfermidades da boca, com ações anti-inflamatória, antibacteriana, antisséptica, cicatrizante, analgésica ou antifúngica, onde foi citada a aloé vera, a calêndula, a camomila, a copaíba, a malva, a papaína, a penicilina, a própolis, a romã e a tansagem. Machado e Oliveira (2014) indicaram também a amoreira, a salvia e a aroeira-do-sertão. E ainda em outra pesquisa realizada por Junior e Monteiro (2019) foram mencionados o cravo-da-índia, o capim-limão e a unha-de-gato. E a tendência é que com os estudos que vêm sendo realizados, cresça a quantidade de plantas medicinais com eficácia comprovada para o tratamento odontológico.

A *Valeriana officinalis* é uma planta medicinal apontada como tendo ação no controle da ansiedade, o que a torna útil em procedimentos mais invasivos e de longa duração, sendo portanto, uma dessas possíveis alternativas na odontologia.

Tendo-se isso em vista, o objetivo do presente trabalho é englobar as informações sobre a *Valerina officinalis* em uma revisão de literatura, abordando sua ação ansiolítica, seu uso de maneira geral e especificamente na odontologia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O conhecimento sobre o uso de plantas medicinais para tratar enfermidades vem passando de geração em geração. Lima Melro et al. (2020) demonstrou, através de entrevista com 854 indivíduos da população atendida pelo Programa Saúde da Família da cidade de Marechal Deodoro-AL, que 87,08% utilizavam plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos com frequência, sendo que 82,51% desses afirmou ter adquirido o conhecimento sobre o uso por familiares. E em países subdesenvolvidos, por conta da falta de atendimento médico e de tecnologias da saúde, esse instrumento apresenta uma valia ainda maior, pela maneira que os fitoterápicos estão presentes dentro da cultura dessas pessoas e pelo baixo preço que eles possuem, como mostra uma pesquisa feita em 2015 com 1602 pacientes com doenças crônicas atendidos em centros de saúde do Camboja, onde 44,5% disse fazer uso de plantas medicinais no tratamento (PEARSON et al. 2018).

Em 2017 Peprah et al.(2019), teve como objeto do seus estudos mulheres grávidas de Ghana, onde a população de mulheres têm costume de usar plantas medicinais para tratar problemas que podem surgir durante a gravidez, como náuseas, vômitos, dor nas costas, e até mesmo para evitar o aborto espontâneo, o que pode ser arriscado como afirma Balbontin et al.(2019) que diz que o uso de fitoterápicos deve ser desencorajado durante a gravidez e o período pós-natal devido a falta de evidências quanto a segurança do uso nesse período.

A população desconhece os perigos de utilizar fitoterápicos de forma inconsciente e irresponsável. Oliveira e Lucena (2015) mostraram que 97% das pessoas atendidas na rede pública que faziam uso de plantas medicinais na cidade de Quixadá-CE achavam que uso descontrolado delas não causava nenhum problema de saúde e ainda foi abordado o fato do preparo inadequado desses fitoterápicos. Esse tipo de medicamento assim como os demais apresenta efeitos

adversos e interações medicamentosas, essas últimas bem presentes quando nos referimos a pacientes idosos que já fazem uso de outros medicamentos para problemas de saúde que se manifestam conforme a idade avança, como abordou Agbabiaka et al.(2017) que constatou que as interações mais relatadas são pela combinação do uso da ginkgo biloba, alho ou ginseng junto da aspirina ou da varfarina, podendo levar o paciente a ter hemorragia, afetando sua coagulação sanguínea.

Por isso, é importante que os profissionais da saúde tenham conhecimento sobre os fitoterápicos, para além de prescrevê-los, tendo em vista seus benefícios, saibam também orientar seus pacientes quanto ao uso consciente desse tipo de tratamento. Apesar disso, esse conteúdo não chega a ser muito difundido nas instituições de ensino superior fora o curso de farmácia, como apresentou Barreto e Silveira (2014) em 2013, onde dos 47 cursos de enfermagem oferecidos pelas universidades federais do Brasil, 1 oferecia disciplina obrigatória sobre fitoterapia e 19 ofereciam eletivas, dos 43 cursos de medicina 1 oferecia disciplina obrigatória e 9 ofereciam eletivas, e dos 28 cursos de odontologia somente 3 ofereciam disciplinas eletivas sobre o assunto. Sendo que em 2011 já havia interesse dos acadêmicos da área de saúde pela inclusão dessas disciplinas na grade curricular (FEITOSA et al. 2016).

Esse quadro se reflete na falta de preparo dos profissionais da saúde pública sobre o tema, e na falta de prescrição de tais medicamentos apesar das políticas públicas criadas para tal propósito. Como mostrou Fontenele et al. (2013) em pesquisa feita com profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina-PI de setembro de 2009 a junho de 2010, dos 68 entrevistados 57,4% não teve contato com o conteúdo na graduação e os que tiveram afirmaram ter tido forma superficial. Borcard et al.(2015), em estudo realizado entre dezembro de 2011 e março de 2012, demonstrou que os profissionais em sua maioria não sabiam conceituar a fitoterapia e não tinham conhecimento das políticas públicas voltadas para o uso dela, entretanto médicos e técnicos de enfermagem falaram que prescreviam ou indicavam fitoterápicos, o que sem as informações adequadas pode trazer malefícios. E ainda Mattos et al.(2018) em trabalho realizado de abril de 2014 a fevereiro de 2015 também com profissionais da saúde do serviço público, no caso 157 indivíduos, relatou que 93% tem o conhecimento sobre plantas medicinais

oriundos de familiares, 84,7% afirmou já ter prescrito ou sugerido o uso para seus pacientes, desses, 68,8% apoiava o uso de um fitoterápico junto de um alopático prescrito caso o paciente sugerisse, o que sem o conhecimento básico pode levar a interações e 49% não apoiam no caso do paciente preferi-lo no lugar do medicamento sintético, mostrando que veem esse tratamento apenas como auxiliar, o que foi diferente por parte dos dentistas presentes no grupo dos quais 4 dos 5 participantes apoiam a troca quando possível. Atualmente, há uma gama de estudos comprovando a eficácia de plantas medicinais na odontologia até mesmo na odontopediatria, o que é discutido por Scheffelmeier, Miasato e Vieira (2018) que avaliaram os resultados das mesmas por apresentarem uma menor toxicidade, obtendo uma resposta positiva quanto ao uso nessa clínica.

Levando em consideração o emprego da fitoterapia na odontologia foi feito um estudo voltado somente para cirurgiões-dentistas composto por 105 indivíduos no ano de 2011, no qual 16% possuíam uma formação onde a fitoterapia estava incluída, e destes a metade obteve esse conteúdo básico na graduação, o que reitera a deficiência na formação voltada para essa área de estudo, 61,9% considerou possível o uso de fitoterápicos como tratamento auxiliar ou principal (REIS et al. 2014). O que esse estudo mostra é que falta conhecimento sobre essa área por parte dos profissionais, mas muitos deles estão abertos a utilizar essas práticas na sua vivência clínica.

E é possível aumentar o uso dessa ferramenta na rede pública pelos profissionais já atuantes através de formações sobre o assunto, como se constatou em estudo feito em São Paulo-SP, com 73 (20 dentistas incluídos) profissionais da atenção básica que passaram por um programa voltado para o ensino da prática da fitoterapia. A comparação do atendimento deles antes e após o curso, mostrou aumento no número de fitoterápicos prescritos de 25 para 60, o número de profissionais com conhecimentos sobre o risco desses produtos passou 73% para 99%, dos que perguntavam aos pacientes se os mesmos usavam fitoterápicos junto de medicamentos alopáticos passou de 46% para 91%, tendo entendido o risco de interação, e um maior número passou a indicar infusos e decoctos, de 49% para 84% dos profissionais, preparados pelos próprios pacientes são formas que apresentam grande importância quanto ao tratamento com plantas medicinais, e observou-se também que os participantes melhoram a descrição de reações

adversas nos casos em que elas aconteceram, mas nem antes ou depois fizeram notificações dessas reações, o que pode levar a uma subnotificação. Ao final 95% dos participantes acharam relevante essa formação para suas carreiras (HURAGUCHI et al. 2020).

Esse trabalho realizado em São Paulo reforça a ideia de Ribeiro (2019) que observou uma concentração de programas voltados a fitoterapia nas regiões Sul e Sudeste, o mesmo ainda levantou a questão de que os programas vigentes são voltados para o incentivo do uso de fitoterápicos industrializados, não colocando em prática os preceitos da farmácia viva de os próprios integrantes do Sistema Único de Saúde realizem a manipulação dos produtos, e, além disso, esses programas não se beneficiam das vegetações locais e da biodiversidade presente em um país tão vasto quanto o Brasil.

Percebe-se que falta a atenção que deveria ser dada a esse tipo de recurso, ao ensino da produção e do uso desses medicamentos por profissionais da saúde das variadas áreas, entre elas a odontologia, para que se possa oferecer um tratamento seguro, eficaz, de baixo custo, através da obtenção das informações necessárias por parte desses profissionais, com graduações que ofereçam tal conteúdo e cursos para aqueles já formados, proporcionando assim, a propagação das PICS que podem beneficiar um grande número de pessoas.

REFERÊNCIAS

AGBABIKA, T. B. et al. Concurrent use of prescription drugs and herbal medicinal products in older adults: a systematic review. **Drugs & Aging**, v. 34, n. 12, p. 891-905, dez. 2017.

BALBONTÍN, Y. M. et al. Herbal medicinal product use during pregnancy and the postnatal period. **OBSTETRICS & GYNECOLOGY**, v. 133, n. 5, p. 920-932, mai. 2019.

BARRETO, B. B.; SILVEIRA, D. Inclusion of courses on phytotherapy in undergraduate curriculum of health-related courses. **Journal of Medicinal Plant Research**, v. 8, n. 47, p. 1374-1386, dez. 2014.

BOHNEBERGER, G. et al. Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los? **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 3504-3517, jul./ago., 2019.

BORCARD, G. G. et al. Estudo etnofarmacológico em etorno da floresta urbana como subsídio para a implantação da fitoterapia no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 4, p. 928-936, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares- PINIC-SUS**. 1. ed. Brasília. Ministério da Saúde, 2006. 92p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 23/07/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº886 de 20 de abril de 2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do SUS. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 abr. 2010. p. 75. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0886_20_04_2010.html. Acesso em: 23/07/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA – RDC Nº 26, DE 13 DE MAIO DE 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 mai. 2014. p. 52. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 23/07/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação e acesso**. 2. Ed. Brasília. Ministério da Saúde, 2015. 96p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 24/07/2020.

CACCIA-BAVA, M. C. G. G et al. Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do estado de São Paulo: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1651-1659, 2017.

FEITOSA, M. H. A., SOARES, L. L., BORGES, G. A., ANDRADE, M. M., COSTA, S. M. Inserção do conteúdo fitoterapia em cursos da área de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p. 197-203, 2016.

FONTENELE, R. P. et al. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 8, p. 2385-2394, 2013.

HARAGUCHI, L. M. M. et al. Impacto da capacitação de profissionais da rede pública de saúde de São Paulo na prática da fitoterapia. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. 1-11, 2020.

JUNIOR, J. I.; MONTEIRO, A. B. Plantas medicinais e fitoterápicos úteis na odontologia clínica: uma revisão. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia**, v. 50, n. 1, p. 1-8, mai. 2020.

LIMA MELRO, J. C. et al. Ethnobotanical study of medicinal plants used by the population assisted by the "Programa Saúde da Família" (Family Health Program) in Marechal Deodoro – AL, Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, v. 80, n. 2, p. 410-423, mai. 2020.

MACHADO, A. C.; OLIVEIRA, R. C. Medicamentos fitoterápicos na odontologia: evidências e perspectivas sobre o uso da aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 2, p. 283-289, 2014.

MATTOS, G. et al. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3735-3744, out. 2018.

OLIVEIRA, D. M. S.; LUCENA, E. M. P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixabá-Ceará. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 3, p. 407-412, 2015.

PEARSON, H et al. Prevalence of and factors associated with utilization of herbal medicines among outpatients in primary health centers in Cambodia. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 18, n. 114, p. 1-9, abr. 2018.

PEPRAH, P. et al. 'We are nothing without herbs': a story of herbal remedies use during pregnancy in rural Ghana. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 19, n. 65, p. 1-12, mar. 2019.

REIS, L. B. M. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de cirurgiões-dentistas de Anápolis-GO sobre a fitoterapia em odontologia. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, n. 5, p. 319-325, set-out. 2014.

RIBEIRO, L. H. L. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1733-1742, mai. 2019.

SCHEFFELMEIER, B. B.; MIASATO, J. M.; VIEIRA, B. A. A. Fitoterápicos: uma possibilidade na clínica odontopediátrica. **Revista de Odontologia da Universidade da Cidade de São Paulo**, v. 30, n. 1, p. 77-82, jan-mar. 2018.

ZENI, A. L. B. et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2703-2712, 2017.

3. Artigo

VALERIANA OFFICINALIS E SUA APLICABILIDADE NO MANEJO DA ANSIEDADE NA ODONTOLOGIA

VALERIANA OFFICINALIS AND YOUR APPLICABILITY IN THE MANAGEMENT OF ANXIETY IN DENTISTRY

VALERIANA OFFICINALIS Y SU APLICABILIDAD EN EL MANEJO DE LA ANSIEDAD EN ODONTOLOGÍA

Maria Ruhama Ferreira Alves, 0000-0002-1022-1312, Universidade Federal de Campina Grande, ruhamaferreira@hotmail.com; Gymenna Maria Tenório Guênes, 0000-0002-5447-0193, Universidade Federal de Campina Grande, gymennat@yahoo.com.br; Abrahão Alves de Oliveira Filho, 0000-0002-7466-9933, Universidade Federal de Campina Grande, abrahao.farm@gmail.com; Raline Mendonça dos Anjos, 0000-0003-0751-7523, Universidade Federal de Campina Grande, raline.anjos@gmail.com.

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi englobar em uma revisão de literatura o conhecimento sobre a *Valeriana officinalis* como uma opção de fitoterápico com ação ansiolítica na Odontologia. Para isso foram utilizadas as palavras-chave fitoterapia, *Valeriana officinalis*, ansiedade e odontologia, em inglês e português, de forma combinada ou separada nas bases de dados PubMed, Scientific Eletronic Library (SCIELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como resultado foi encontrado que a ansiedade é um mecanismo bem presente na odontologia, por todos os estigmas existentes e até falta de aplicação de técnicas que tornem os procedimentos invasivos menos desagradáveis, dentre os meios para se tratar tal problema a *Valeriana officinalis* é citada como um fitoterápico que oferece conforto ao paciente durante o tratamento, os autores divergem quanto ao mecanismo de ação da mesma, mas existem evidências de sua efetividade, apresentando-se benéfica quando comparado aos medicamentos alopáticos que vêm sendo utilizados. Concluindo-se que sendo utilizada na dosagem correta e por um profissional habilitado o uso dessa planta medicinal pode ser feito para o manejo da ansiedade no paciente odontológico.

Palavras-chave: Fitoterapia; *Valeriana officinalis*; Ansiedade e Odontologia.

ABSTRACT: The objective of the present study was to include in a literature review the knowledge about *Valeriana officinalis* as a phytotherapeutic option with anxiolytic action in Dentistry. For this, the keywords phytotherapy, *Valeriana officinalis*, anxiety and dentistry, in English and Portuguese, were used in a combined or separate way in the databases PubMed, Scientific Eletronic Library (SCIELO), Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As a result it was found that anxiety is a very present mechanism in dentistry, due to all the existing stigmas and even lack of application of techniques that make invasive procedures less disagreeable, among the means to treat such a problem, *Valeriana officinalis* is cited as a herbal medicine that offers comfort to the patient during treatment, the authors disagree as to its mechanism of action, but there is evidence of its effectiveness, and it is beneficial when compared to allopathic drugs that have been used. In conclusion, being used in the correct dosage and by a qualified professional, the use of this medicinal plant can be done to manage anxiety in dental patients.

Keywords: Phytotherapy; *Valeriana officinalis*; Anxiety and Dentistry.

RESUMEN: El objetivo del presente estudio fue incluir en una revisión de la literatura el conocimiento sobre *Valeriana officinalis* como opción fitoterápica con acción ansiolítica en Odontología. Para eso se utilizaron las palabras clave fitoterapia, *Valeriana officinalis*, ansiedad y odontología, en inglés y portugués, de forma combinada o separada en las bases de datos PubMed, Scientific Electronic Library (SCIELO), Google Académico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como resultado se encontró que la ansiedad es un mecanismo muy presente en la odontología, debido a todos los estigmas existentes e incluso la falta de aplicación de técnicas que hagan que los procedimientos invasivos sean menos desagradables, entre los medios para tratar dicho problema, se cita a *Valeriana officinalis* como una medicina herbal que brinda comodidad al paciente durante el tratamiento, los autores difieren en cuanto a su mecanismo de acción, pero hay evidencia de su efectividad, y es beneficioso en comparación con los fármacos alopáticos que se han utilizado. En conclusión, al ser utilizado en la dosis correcta y por un profesional calificado, el uso de esta planta medicinal puede utilizarse para controlar la ansiedad en pacientes dentales.

Palabras clave: Fitoterapia; *Valeriana officinalis*; Ansiedade y Odontologia.

1. Introdução

Segundo o Ministério da Saúde a ansiedade é entendida como uma ferramenta que estimula nosso corpo física e mentalmente a entrar em ação, só que dependendo da situação e da intensidade dessa ansiedade ela pode acabar impedido a realização de atividades básicas, e inclusive pode ser considerada patológica, nos transtornos de ansiedade (BRASIL,2015), que de acordo com a Organização Mundial de Saúde são caracterizados por sentimentos de ansiedade e medo (WHO,2017), existindo essa relação de medo e ansiedade, onde o indivíduo deixa de realizar certas atividades por medo do que pode vir a acontecer.

Em estudo realizado com 543 pessoas em farmácias independentes, centros hospitalares e centros de atenção básica entre maio de 2018 e maio de 2019 em Madri-Espanha sobre o uso de plantas medicinais pela população, grande parte dos participantes (76,38%) disse usar a valeriana para problemas de sono e ansiedade (Sánchez et al., 2020).

A fitoterapia é uma Prática Integrativa Complementar (PIC) baseada no uso de plantas medicinais, com objetivo de tratamento preventivo, curativo e paliativo, oferecendo segurança, efetividade e baixos custos. Mas da mesma forma dos medicamentos alopáticos se os fitoterápicos forem usados de forma indiscriminada podem acarretar riscos, o que demanda do profissional que realiza a prescrição ter o conhecimento sobre essas plantas, relacionado à forma de uso, dosagens, tempo de administração, possíveis interações medicamentosas e efeitos adversos. (Brasil, 2014; Agbabiaka et al. ,2017)

Uma das áreas da saúde em que a fitoterapia tem se feito presente é a odontologia. Silva et al. (2020) em revisão integrativa de literatura, observou que existe uma falta de aplicação dessa terapêutica porque os profissionais não possuem a capacitação necessária, faltando conhecimento técnico para aplicá-la, apesar do crescimento dessa prática na Estratégia Saúde da Família do Sistema Único de Saúde através de políticas públicas que a incentivam, ainda que isso seja notado como concentrado em metrópoles. No mesmo estudo uma das plantas medicinais citadas como apresentando utilidade na odontologia é a *Valeriana officinalis* que é apontada como tendo bons resultados relacionados a ansiedade, proporcionando um maior conforto aos pacientes no tratamento odontológico.

2. Objetivos

Englobar as informações sobre a *Valerina Officinalis* em uma revisão de literatura, abordando sua ação ansiolítica, seu uso de maneira geral e especificamente na odontologia, descrever suas características botânicas, relatar seus efeitos

farmacológicos, abordar suas possíveis interações medicamentosas e toxicidade, avaliar o uso desse fitoterápico em relação aos medicamentos alopáticos convencionais, mostrar sua ação no controle da ansiedade de pacientes odontológicos.

3. Metodologia

Foi realizada uma revisão de narrativa de literatura com o objetivo de conhecer o potencial da *Valeriana officinalis* no controle da ansiedade de pacientes odontológicos. Para isso foram utilizados artigos em inglês e português, publicados no período de 2016 a 2021, foram adicionados 2 artigos de 2005, um de 2014 e material de documentos online do Ministério da Saúde e da Organização mundial da saúde de 2014 a 2017, para complementar as ideias apresentadas. Foram descartados, aqueles artigos que apresentavam conteúdo não condizente com os objetivos do presente trabalho. Para a realização da busca foram utilizados os descritores: fitoterapia, *Valeriana officinalis*, ansiedade e odontologia, em inglês e português, de forma combinada ou separada. As bases de dados utilizadas foram PubMed, Scientific Electronic Library (SCIELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Tabela 1- Palavras-chave e ano dos artigos utilizados no trabalho.

Artigo	Palavras-chave	Ano
Gonçalves & Martins	<i>Valeriana officinalis</i> ; Constituintes Químicos; Indicações Terapêuticas; Posologia; Interações; Efeitos Secundários; Óleo Essencial; Ácido Valerênico; Valpotrieno.	2005
Gurley et al.	Sem palavras-chave.	2005
Pinheiro et al.	Ansiedade; Cirurgia Oral; Fitoterapia.	2014
Asher et al..	Sem palavras-chave.	2017
Von Houten et al.	Ansiedade ao Tratamento Odontológico; Odontologia; Análise Fatorial.	2017
Kapur & Kapur	Benzodiazepínicos; Ketamine; Propofol; Sedação; Sevoflurano.	2018
Nandhini	<i>Valeriana officinalis</i> ; Etnomedicina, Fitoquímica; Neuroprotetores.	2018
Péder & Farah	Ansiedade; Benzodiazepínicos; Fitoterápicos.	2018
Samaei et al.	Desordens Cognitivas e Eletrografia; Hemodiálise; Valeriana.	2018
Cardoso et al.	Ansiedade; Cirurgião-dentista; Fobia.	2019
Farah et al.	Sem palavras-chave.	2019
Farias et al.	Medo; Ansiedade; Fitoterápicos; Odontologia.	2019
Maia et al.	Fitoterapia, <i>Valeriana officinalis</i> , Ansiedade; Odontologia.	2019
Yakar et al.	Ansiedade ao Tratamento Odontológico; MDAS; STAI; Medo de Dentista; Saúde Bucal.	2019
Cornara et al.	Caprifoliaceae; Acetilcolinesterase; Neuroatividade; MEA análises; Código de Barras de DNA Taxonômico; Micromorfologia; Autenticação Botânica.	2020
Lima et al.	Ansiolíticos; Transtornos de Ansiedade; <i>Valeriana officinalis</i> .	2020
Mulyawan et al.	Extrato da Valerina; Diazepam; Proteína GABRB3; Camundongos Endogâmicos BALB C.	2020

Rajeev et al.	Ansiedade ao Tratamento Odontológico; Assistência Odontológica; Odontologia; Medo; Memória; Terapêutica.	2020
Santos et al.	Índice Mitótico; <i>Allium sativum</i> ; bioindicados; Divisão Celular.	2020
Shinjoy et al.	<i>Valeriana officinalis</i> ; Medicina Herbária; Sono; Insônia; Ansiedade; Revisão Sistemática.	2020
Silva et al.	Cirurgião-dentista; Etnofarmacologia; Medicamentos Fitoterápicos.	2020
Araújo et al.	Sem palavras-chave.	2021
Bruni et al.	Ácido Gama-aminobutírico; Receptores GABA; Sono; Insônia; Medicina Herbária.	2021
D'ávila et al.	Odontologia; Fitoterapia; Interações Ervas-Drogas.	2021
Silva et al.	Ansiedade; Medo; Métodos; Benzodiazepínicos.	2021

4. Resultados e discussão

4.1 Medo x ansiedade na odontologia

São muitos os estudos relacionados ao medo que as pessoas apresentam de realizar uma consulta ou procedimento odontológico. Esse medo, tomando por base a pesquisa de von Houtem et al. (2017) está relacionado a possíveis tratamentos invasivos ou dor, perda de controle e sensações físicas. Rajeev et al. (2020) em estudo com 150 pacientes entre 15 e 26 anos concluiu que o medo era devido a experiências prévias desagradáveis focadas na dor. Cardoso et al. (2019) em uma revisão integrativa sobre o medo dos pacientes quanto ao tratamento odontológico, concluiu que ele afeta uma grande quantidade de pessoas em variadas faixas etárias, o que entra em concordância com os achados de Yakar et al. (2019) que fez uma pesquisa através de questionário com 342 pacientes com idades entre 18 e 74 anos, onde 144 (42,1%) apresentaram medo de dentista, os maiores percentuais de ansiedade foram encontrados naqueles pacientes que dificilmente iam ao dentista, mostrando como a ansiedade pode afetar a saúde bucal das pessoas, visto que as mesmas deixam de ir ao dentista e realizar procedimentos para manter uma boca saudável.

Existem métodos para lidar com tais situações de medo e ansiedade, como é o caso da sedação consciente (Kapur e Kapur, 2018) também indicada para procedimentos de longa duração. Silva et al. (2021) abordando essas técnicas em seus estudos apontou o uso de fitoterápicos, entre eles a *Valeriana officinalis*, para tais fins. Cabendo aos cirurgiões-dentistas buscarem aplica-las na prática clínica, para mudar essa visão que existe sobre a Odontologia, e que leva muitas pessoas a negligenciarem sua saúde bucal.

4.2 Características botânicas da *Valeriana officinalis*

A *Valeriana* (*Valeriana officinalis*), conhecida popularmente também como erva-dos-gatos é uma planta da família Valerianaceae, comum em grande parte da Europa, Ásia e América do Norte, lugares úmidos e de clima temperado, a parte mais utilizada são suas raízes por conta de sua ação terapêutica. É uma erva perene, glabro ou mais ou menos pubescente, que chega a até 1,5m, suas raízes são curtas, sub-eretas, dificilmente mais espessas que o caule e esyolonífero, caule único, ereto e sulcado, apresenta folhas pinadas separadas, geralmente com 6 a 10 pares de folhetos em forma de lança e carrega numerosas pequenas flores brancas ou rosa em uma densa cabeça com muitos cachos, essas cabeças guardam pequenas sementes cônicas de 5mm, e se apresentam quase sem pelos na maturidade (Nandhini 2018; Gonçalves e Martins, 2005).

4.3 Efeitos farmacológicos da *Valeriana officinalis*

Através de uma revisão sistemática e meta-análise sobre a eficácia da valeriana para problemas de sono e desordens associadas, foi possível observar sua atuação em diversos problemas de saúde como, problemas de sono, ansiedade, sintomas de transtornos obsessivo-compulsivos, ondas de calor relacionadas à menopausa, sintomas de dismenorreia. O maior número de estudos é voltado para a ação da valeriana em problemas de sono e ansiedade, e com a meta-análise dos artigos foram obtidos resultados positivos quanto ao uso dessa planta medicinal. Foi apontado que quando ela é oferecida em repetidas doses por certo período de tempo apresenta melhores respostas que quando em dose única, e quando a planta em si, no caso sua raiz e rizoma, é usada no lugar de seu extrato proporciona maior efetividade (Shinjo et al., 2020). Samaei et al. (2018) em outro estudo obteve resultados positivos quanto à ação dessa planta em desordens cognitivas.

A valeriana apresenta alcalóides, terpenos, ácidos orgânicos e seus derivados, valapotriatos e flavanoides, como componentes químicos (Bruni et al., 2021). Shinjo et al. (2020) apontou em seus estudos que os valepotriatos são os responsáveis por sua ação ansiolítica. Em trabalho feito em 2020 por Laura Cornera et al. com óleos essenciais que atuam inibindo a ação da acetilcolinesterase, nos receptores GABA e de serotonina, obteve-se como resultado inibição pelos óleos da valeriana de atividade elétrica espontânea nas culturas neurais utilizadas. Mulyawan et al. (2020) através de experimentos com animais mostrou que a administração de valeriana aumenta os níveis de GABRB3, responsável por causar sedação. Lima et al. (2020) apresentou em seus estudos resultados de que as moléculas da valeriana interagem com o receptor GABA-B e o transportador de serotonina, que também têm correlação com distúrbios de ansiedade.

Observa-se que não existe um consenso em relação a como a valeriana age de forma específica, mas percebe-se que é reiterada sua ação relacionada aos receptores GABA e de serotonina, que podem continuar sendo alvos de estudos para explicar sua ação.

4.4 Emprego na Odontologia

Farah et al. (2019), em seu trabalho concluiu que a valeriana se mostra como opção para manejar a ansiedade durante procedimentos odontológicos visto que ao ser usado em pacientes passando pelo procedimento de extração bilateral dos terceiros molares, em contrapartida ao midazolam, foi possível oferecer ao paciente a tranquilidade necessária, sem sedação e com menos sonolência que o medicamento alopático. Estudo semelhante ao de Péder e Farah (2018), que comparou o uso da valeriana com o do alprazolam. O que já havia sido observado por Pinheiro et al. (2014) em estudo com pacientes passando por cirurgia de extração dos terceiros molares impactados, só que usando a Valeriana e um placebo. Farias et al. (2019) afirmou que esse fitoterápico apresenta menos efeitos colaterais e dependência quando comparado com os benzodiazepínicos. Alguns detalhes em relação ao uso da valeriana durante procedimentos odontológicos estão descritos na tabela 1.

Tabela 2- artigos com estudos experimentais sobre o uso da valeriana como ansiolítico na clínica odontológica.

Autor (ano)	Metodologia	Objetivos	Resultados
Farah(2019)	20 pacientes, que passariam pela exodontia bilateral de terceiros molares, receberam 1h antes do procedimento 1 cápsula com 100mg de valeriana ou 15 mg de midazolam, e em diferentes momentos foram mensurados a saturação do oxigênio, frequência cardíaca, respiratória e pressão	Comparar a ação da Valeriana com a do Midazolam na sedação consciente de pacientes passando pelo procedimento de extração bilateral dos terceiros molares.	Pelos parâmetros usados para medir a ação desses medicamentos, o midazolam apresentou melhores resultados, mas a valeriana cumpriu o papel de proporcionar a tranquilidade necessária para o conforto do paciente durante a cirurgia.

	sanguínea, servindo de parâmetros para indicar a ação desses medicamentos.		
Pinheiro (2014)	20 pacientes, que passariam pela exodontia bilateral de terceiros molares, receberam 1h antes do procedimento 1 dose de 100mg de valeriana ou um placebo, e em momentos diferentes foram mensurados a saturação do oxigênio, frequência cardíaca, respiratória e pressão sanguínea, servindo de parâmetros para indicar a ação da valeriana.	Avaliar a ação da Valeriana para o controle da ansiedade.	Os pacientes que fizeram uso da valeriana se apresentaram mais calmos e relaxados, mostrando a efetividade da valeriana como ansiolítico na odontologia.

Além deles Araújo et al. (2021) em uma revisão sistemática considerou a Valeriana eficaz e segura para ser utilizada na sedação consciente, entrando em concordância com Maia et al. (2019) que a apontou como uma opção de fitoterápico a ser usado na odontologia.

Apesar dos resultados positivos são poucos os estudos experimentais com essa planta medicinal, sendo válido serem realizadas novas pesquisas dentro da clínica odontológica.

4.5 Possíveis interações medicamentosas e toxicidade

Quanto a interações medicamentosas Asher et al. (2017) por meio de revisão de literatura concluiu que a valeriana não costuma apresentar interações com medicamentos metabolizados pelas enzimas CYP1A2, CYP2D6, CYP2E1 ou CYP3A4, assim como Gurly et al. (2005) em estudo sobre interações de plantas medicinais obteve resultados de que a valeriana não apresentou interações significativas com as enzimas CYP.

No entanto, D'ávila et al. (2021) apontou que a valeriana apresenta interações medicamentosas com antidepressivos, ansiolíticos e antidiarreicos, provocando depressão do SNC quando combinada com os antidepressivos e ansiolíticos, como é o caso dos benzodiazepínicos, e delírios e confusão mental quando usado junto de antidiarreicos.

E ainda Santos et al. (2020) concluiu que dependendo da dose utilizada ela pode apresentar um potencial citotóxico e genotóxico. No teste de *Allium sativum* feito com o extrato aquoso obtido por infusão foi observado que com o aumento das concentrações testadas mostrou-se redução de divisões celulares e do índice mitótico, aberrações cromossômicas e células micronucleadas, apresentando um potencial genotóxico de alterações cromossômicas.

É de extrema importância que o profissional que for utiliza-la na clínica tenha conhecimento sobre essas interações e da sua possível toxicidade, na hora de prescrever uma dosagem correta e levando em consideração os medicamentos que o paciente vem utilizando para tratar sua saúde geral.

5. Conclusão

A fitoterapia é uma prática que vem se aprimorando conforme mais estudos são feitos sobre as plantas medicinais e mais a sociedade se interessa por seus benefícios. A ansiedade é um problema que se mostra bem presente na sociedade, e pode trazer malefícios para a vida de seus portadores, a Odontologia é uma área onde o medo está bem presente, já que existem estigmas sobre o tratamento odontológico, o que leva pacientes a não realizarem procedimentos pela ansiedade que os atinge, uma resposta para tal situação é o uso de fitoterápicos para trata-la, principalmente em procedimentos invasivos e de maior

duração. A *Valeriana officinalis*, baseada no conhecimento popular já vem sendo utilizada para tratamento da ansiedade e do sono, e cada vez mais pesquisas são realizadas para identificar seus mecanismos de ação, sua efetividade, possíveis efeitos adversos, toxicidade e genotoxicidade, e os resultados mostram que ela é sim efetiva dentro da odontologia como opção aos benzodiazepínicos na sedação consciente, propiciando inclusive maior conforto ao paciente, desde que utilizada em dosagem correta, e levando em consideração se o paciente não está fazendo uso de antidepressivos ou ansiolíticos que apresentam interação com ela. Quanto a sua ação os estudos divergem em relação ao seu mecanismo, o que indica que mais estudos devem ser realizados, inclusive quanto a sua utilização na odontologia para que se possa aprimorar seu uso.

Referências

- Agbabiaka, T. B., Wilder, B., Watson, L. K., & Goodman, C. (2017). Concurrent use of prescription drugs and herbal medicinal products in older adults: a systematic review. *Drugs & Aging*, 34(12), 891-905. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5730633/pdf/40266_2017_Article_501.pdf.
- Araújo, J. O., Bergamaschi, C. C., Lopes, L. C., Guimaraes, C. C., Andrade, N. K., Ramacciato, J. C., & Motta, R. H. L. (2021). Effectiveness and safety of oral sedation in adult patients undergoing dental procedures: a systematic review. *BMJ Open*, 11(e043363), 1-10. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7839856/pdf/bmjopen-2020-043363.pdf>.
- Asher, G. N., Corbett, A. H., & Hawke, R. L. (2017). Common herbal dietary supplement drug interactions. *American Family Physician*, 96(2), 101-107. <https://www.aafp.org/afp/2017/0715/p101.html>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA – RDC Nº 26, DE 13 DE MAIO DE 2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 mai. 2014. p. 52. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. (2015). *Ansiedade*. <https://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/470-ansiedade>.
- Bruni, O., Ferini-Strambi, L., Giacomoni, E., & Pellegrino, P. (2021). Herbal remedies and their possible effect on the GABAergic system and sleep. *Nutrients*, 13, 530-542. <https://doi.org/10.3390/nu13020530>.
- Cardoso, A. C. L., Rocha, A. K. S., Melo, B. R. R., Calixto, L. C., Velo, M. M. A. C., & Romão, D. A. (2019). Manifestation of anxiety during dental treatment: integrative literature review. *Journal of the Health Sciences*, 21(5), 445-453. <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8938.2019v21n5p445-453>.
- Cornara, L., Ambu, G., Trombetta, D., Denaro, M., Alloisio, S., Frigerio, J., Labra, M., Ghimere, G., Valussi, M., & Smeriglio, A. (2020). Comparative and functional screening of three species traditionally used as antidepressants: *Valeriana officinalis* L., *Valeriana jatamansi* Jones ex Robxb. And *Nardostachys jatamansi* (D. Don) DC. *Plants*, 9(8), 994-1020. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7464919/pdf/plants-09-00994.pdf>.
- D'ávila, A. M. M. N., Cruz, J. H. A., Guênes, G. M. T., Oliveira, A. A. Fo., & Anjos, R. M. (2021). Interações medicamentosas: fitoterápicos utilizados na Odontologia e fármacos de uso contínuo dos pacientes. *Archives of Health Investigation*, 10(3), 468-473. <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v10i3.4717>.
- Farah, G. J., Ferreira, G. Z., Danieleto-Zana, C. F., Luppi, C. R., & Jacomacci, W. P. (2019). Assessment of *Valeriana officinalis* L. (valerian) for conscious sedation of patients during the extraction of impacted mandibular third molars: a randomized, split-mouth, double-blind, crossover study. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, 77(9), 1796-1803. <https://doi.org/10.1016/j.joms.2019.05.003>.
- Farias, A. C. L., Deus, L. B., Ribeiro, T. L. C., Mariano, W. J. Jr., & Rosseto, L. P. (2019, 29 de Maio). *O uso de fitoterápicos para o controle do medo e ansiedade no tratamento odontológico*. [Apresentação de painel]. Jornada Odontológica de Anápolis, Anápolis. <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/joa/article/view/4190#:~:text=Concluiu%2Dse%20que%20o%20uso,medo%20e%20ansiedade%20na%20Odontologia>.

- Gonçalves, S., & Martins, A. P. (2005). *Valeriana officinalis*. *Revista Lusófona de Ciências e Tecnologias da Saúde*, 3(2), 209-222. https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/451/1/cbf3_06.pdf.
- Gurley, B. J., Gardner, S. F., Hubbard, M. A., Williams, D. K., Gentry, W. B., & Shah, A. (2005). In vivo effects of goldenseal, kava kava, black cohosh, and valerian on human cytochrome p450 1A2, 2D6, 2E1, and 3A4 phenotypes. *National Institutes of Health*, 77(5), 415-426. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1894911/pdf/nihms20439.pdf>.
- Kapur, A., & Kapur, V. (2018). Conscious sedation in dentistry. *Annals of Maxillofacial Surgery*, 8(2), 320-323. <https://www.amsjournal.com/article.asp?issn=2231-0746;year=2018;volume=8;issue=2;spage=320;epage=323;aulast=Kapur>.
- Lima, J. A. L., Silva, M. R., Lima, C. J. A., Silva, M. M. A. F., Araújo, M. A. S., Silva, F. H., Andrade, A. M. Jr., & Souza, R. J. C. (2020). Avaliação teórica das propriedades farmacocinéticas, físico-químicas e farmacodinâmicas do domposto isolado de *Valeriana Officinalis* em transtorno de ansiedade. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 74763-74774. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17726/14368>.
- Maia, L. S., Souza, L. Q. R., Araújo, A. P. Nt., Andrade, M. A., Medeiros, C. I. S., & Oliveira, A. A. Fo. (2019). Potencial fitoterápico da *Valeriana Officinalis* aplicada à odontologia. *Journal of Medicine and Health Promotion*, 4(4), 1291-1297. <http://jmhp.fioponline.edu.br/pdf/cliente=13-4358648029aad8c1169b9b61c510780a.pdf>.
- Mulyawan, E., Ahmad, M. R., Islam, A. A., Massi, M. N., Hatta, M., & Arif, S. K. (2020). Analysis of GABRB3 protein level after administration of valerian extract (*Valeriana officinalis*) in BALB/c mice. *Pharmacognosy Journal*, 13(4), 821-827. <http://www.phcogi.com/v12/i4>.
- Nandhini, S., Narayanan, K. B., & Ilango, K. (2018). *Valeriana officinalis*: a review of its traditional uses, phytochemistry and pharmacology. *Asian Journal of Pharmaceutical and Clinical Research*, 11(1), 36-41. <http://dx.doi.org/10.22159/ajpcr.2018.v11i1.22588>.
- Péder, S. N. S., & Farah, G. J. (2018, 2 a 3 de Outubro). Avaliação da ação da *Valeriana officinalis* L. e alprazolam para a sedação consciente de pacientes ansiosos submetidos à exodontia de terceiros molares inferiores- estudo prospectivo, duplo cego, boca dividida e randomizado. [Apresentação de painel]. 27º Encontro Anual de Iniciação Científica, Maringá. <http://www.eaic.uem.br/eaic2018/anais/artigos/2936.pdf>.
- Pinheiro, M. L. P., Alcântara, C. E. P., Moraes, M., & Andrade, E. D. (2014). *Valeriana officinalis* L. for conscious sedation of patients submitted to impacted lower third molar surgery: a randomized, double-blind, placebo-controlled split-mouth study. *Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences*, 6(2), 109-114. <https://www.jpbonline.org/article.asp?issn=0975-7406;year=2014;volume=6;issue=2;spage=109;epage=114;aulast=Pinheiro>.
- Rajeev, A., Patthi, B., Janakiram, C., Singl, A., Malhi, R., & Kumari, M. (2020). Influence of the previous dental visit experience in seeking dental care among young adults. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, 9(2), 609-613. <https://www.jfmpc.com/article.asp?issn=2249-4863;year=2020;volume=9;issue=2;spage=609;epage=613;aulast=Rajeev>.
- Samaei, A., Nobahar, M., Hydarinia-Naieni, Z., Ebrahimian, A. A., Tammadon, M. R., Ghorbani, R., & Vafaei, A. A. (2018). Effect of valerian on cognitive disorders and electroencephalography in hemodialysis patients: a randomized, cross over, double-blind clinical trial. *BMC Nephrology*, 19(379), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s12882-018-1134-8>.
- Sánchez, M., González-Burgos, E., Iglesias, I., Lozano, R., & Gómez-Serranillos, M. P. (2020). Current uses and knowledge of medicinal plants in the Autonomous Community of Madrid (Spain): a descriptive cross-sectional study. *BMC Complementary Medicine and Therapies*, 20(306), 1-13. <https://doi.org/10.1186/s12906-020-03089-x>
- Santos, J. F. L., Bispo, R. B., Santos, L. C. B., & Karsburg, I. V. (2020). Avaliação do potencial citogenotóxico do extrato aquoso da folha de *Valeriana officinalis* L. *Brazilian Journal of Development*, 6(5), 26982-26993. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/9943/8342>.
- Shinjo, N., Waddell, G., & Green, J. (2020). Valerian root in treating sleep problems and associated disorders-a systematic review and meta-analysis. *Journal of Evidence-Based Integrative Medicine*, 25, 1-3. <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2515690X20967323>

- Silva, H. A., Miranda, K. Y. S., & Cruz, M. S. S. (2021). Métodos usados na odontologia para a diminuição da ansiedade e o medo ao tratamento odontológico – revisão de literatura. *Revista Cathedral*, 3(1), 24-31. <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/263/86>.
- Silva, J. M. D., Verçosa, B. M. G., Nobre, F. C., Azevedo, L. M., Silva, M. L. T., Belo, Z. S., & Cota, A. L. S. (2020). Utilização de fitoterápicos na Odontologia: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(8), e209985370-e209985386. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5370>.
- van Houtem, C. M. H. H., van Wijk, A. J., Boomsma, D. I., Ligthart, L., Visscher, C. M., & Jongh, A. (2017). The factor structure of dental fear. *European Journal of Oral Sciences*, 125(3), 195-201. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/eos.12343#>.
- World Health Organization. (2017). *Depression and other common mental disorders – global health estimates* [Depressão e outras desordens mentais frequentes- estimativas de saúde global]. https://www.who.int/mental_health/management/depression/prevalence_global_health_estimates/en/.
- Yakar, B., Kaygusuz, T. O., & Pirinçci, E. (2019). Evaluation of dental anxiety and fear in patients who admitted to the faculty of dentistry: which patients are more risky in terms of dental anxiety. *Ethiopian Journal of Health Sciences*, 29(6), 719-726. <http://dx.doi.org/10.4314/ejhs.v29i6.8>.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início desse trabalho constatou-se que a fitoterapia como prática integrativa complementar, com todos os seus benefícios, e suas possibilidades de aplicação no Sistema Único de Saúde, tem muito a acrescentar nas áreas da saúde, muitas plantas medicinais se apresentando como opção de uso na prática odontológica, sendo que poderiam ser mais utilizadas conforme a fitoterapia fosse mais propagada, estudada, incorporada no meio acadêmico, inclusive com desenvolvimento de mais pesquisas sobre determinadas plantas, optando-se no desenvolvimento do trabalho por realizar um apanhado sobre o uso da *Valeriana officinalis* no manejo da ansiedade na Odontologia. Tendo como objetivos abordar sua ação ansiolítica, seu uso de maneira geral e especificamente na odontologia, descrever suas características botânicas, constatar seus efeitos farmacológicos, abordar suas possíveis interações medicamentosas e toxicidade, avaliar o uso desse fitoterápico em relação aos medicamentos alopáticos convencionais, conhecer sua ação no controle da ansiedade de pacientes odontológicos. Essas propostas foram atendidas, visto que estudos comprovam sua ação no geral como medicamento ansiolítico e regulador do sono, encontrou-se na literatura material sobre suas possíveis interações e toxicidade, e as pesquisas clínicas demonstram sua efetividade no controle da ansiedade de pacientes passando por procedimentos invasivos e de longa duração como alternativa dentro da sedação consciente. Por outro lado, existem poucos artigos recentes sobre suas características botânicas, os estudos sobre seus mecanismos de ação tem propostas e resultados diferentes, e são poucos os testes clínicos com a planta dentro da clínica odontológica, como limitações o trabalho foi realizado com artigos de intervalo de tempo de 5 anos, que pode ser considerado curto, e não abordou estudos sobre a melhor concentração utilizada para prescrição, nem sobre a forma de preparo para uso odontológico, nem abordou pesquisas com outras espécies de valeriana que apresentam ação ansiolítica. O que levanta a possibilidade para realização de vários outros trabalhos, principalmente quanto ao uso dentro da clínica odontológica, podendo apresentar resultados positivos para o profissional e paciente que podem utiliza-la como fitoterápico.

ANEXO A – Normas para submissão na revista *Research, Society and Development*

Author Guidelines

1) Text structure:

- Title in this sequence: Portuguese, English and Spanish.
- The authors of the article (must be placed in this sequence: name, ORCID, institution, e-mail).
NOTE: The ORCID number is individual for each author, and it is necessary for registration at the DOI, and in case of error, it is not possible to register at the DOI).
- Abstract and Keywords in this sequence: Portuguese, English and Spanish (the abstract must contain the objective of the article, methodology, results and conclusion of the study. It must have between 150 and 250 words);
- Body of the text (must contain the sections: 1. Introduction, in which there is context, problem studied and objective of the article; 2. Methodology used in the study, as well as authors supporting the methodology; 3. Results (or alternatively, 3. Results and Discussion, renumbering the other subitems), 4. Discussion and, 5. Final considerations or Conclusion);
- References: (Authors, the article must have at least 20 references as current as possible. Both the citation in the text and the item of References, use the formatting style of the APA - American Psychological Association. References must be complete and updated Placed in ascending alphabetical order, by the surname of the first author of the reference, they must not be numbered, they must be placed in size 8 and 1.0 spacing, separated from each other by a blank space).

2) Layout:

- Word format (.doc):

2) Layout:

- Word format (.doc);
- Written in 1.5 cm space, using Times New Roman font 10, in A4 format and the margins of the text must be lower, upper, right and left of 1.5 cm .;
- Indents are made in the text editor ruler (not by the TAB key);
- Scientific articles must be longer than 5 pages.

3) Figures:

The use of images, tables and illustrations must follow common sense and, preferably, the ethics and axiology of the scientific community that discusses the themes of the manuscript. Note: the maximum file size to be submitted is 10 MB (10 mega).

Figures, tables, charts etc. (they must have their call in the text before they are inserted. After their insertion, the source (where the figure or table comes from ...) and a comment paragraph in which to say what the reader must observe is important in this resource The figures, tables and charts ... must be numbered in ascending order, the titles of the tables, figures or charts must be placed at the top and the sources at the bottom.

4) Authorship:

The word file sent at the time of submission must NOT have the names of the authors.

All authors need to be included only in the journal's system and in the final version of the article (after analysis by the journal's reviewers). Authors should be

4) Authorship:

The word file sent at the time of submission must NOT have the names of the authors.

All authors need to be included only in the journal's system and in the final version of the article (after analysis by the journal's reviewers). Authors should be registered only in the metadata and in the final version of the article in order of importance and contribution to the construction of the text. NOTE: Authors write the authors' names in the correct spelling and without abbreviations at the beginning and end of the article and also in the journal's system.

The article must have a maximum of 15 authors. For exceptional cases, prior consultation with the Journal Team is required.

5) Tutorial videos:

- New user registration: <https://youtu.be/udVFytOmZ3M>
- Step by step of submitting the article in the journal system: <https://youtu.be/OKGdHs7b2Tc>

6) Example of APA references:

- Journal article:

Gohn, M. G. & Hom, C. S. (2008). Theoretical Approaches to the Study of Social Movements in Latin America. *CRH Notebook*, 21 (54), 439-455.

- Book:

- Book:

Ganga, G. M. D. ; Soma, T. S. & Hoh, G. D. (2012). *Course conclusion work (TCC) in production engineering*. Atlas.

- Web page:

Amoroso, D. (2016). *What is Web 2.0?*
<http://www.tecmundo.com.br/web/183-o-que-e-web-2-0->

7) The journal publishes original and unpublished articles that are not postulated simultaneously in other journals or editorial bodies.

8) Doubts: Any doubts send an email to rsd.articles@gmail.com or dorlivete.rsd@gmail.com or WhatsApp (55-11-98679-6000)

Copyright Notice

Authors who publish with this journal agree to the following terms:

1) Authors retain copyright and grant the journal right of first publication with the work simultaneously licensed under a Creative Commons Attribution License that allows others to share the work with an acknowledgement of the work's authorship and initial publication in this journal.

2) Authors are able to enter into separate, additional contractual arrangements for the non-exclusive distribution of the journal's published version of the work (e.g., post it to an institutional repository or

2) Authors are able to enter into separate, additional contractual arrangements for the non-exclusive distribution of the journal's published version of the work (e.g., post it to an institutional repository or publish it in a book), with an acknowledgement of its initial publication in this journal.

3) Authors are permitted and encouraged to post their work online (e.g., in institutional repositories or on their website) prior to and during the submission process, as it can lead to productive exchanges, as well as earlier and greater citation of published work.

Privacy Statement

The names and addresses reported to this journal are for its exclusive use and will not be forwarded to any third party whatsoever.

JOURNAL METRICS

Índice H5 (Google Metrics): 8 (2020)

Score CiteFactor: 1.78 (2020-21)

LANGUAGE

English

Español (España)

Português (Brasil)